

Até mãe-de-santo no recinto

JOÃO PITELLA JUNIOR

Parecia até show do *Backstreet Boys* - a banda que leva adolescentes a acamparem na fila, com meses de antecedência, para garantir um bom lugar na platéia. Desde as primeiras horas da manhã de ontem, jornalistas e curiosos já tentavam reservar a sua vaga no depoimento de ACM. Alguns chegaram ao cúmulo de levar cadeiras dobráveis. Mas os

seguranças marcaram em cima, só deixando entrar os credenciados. Numa sala no corredor em frente ao da Comissão de Ética, foi montado um *telão* para não deixar ninguém sem ver o grande espetáculo. E ali tinha de tudo: assessores, casais trocando beijinhos românticos, como no cinema (já que as luzes estavam apagadas mesmo...), e até uma misteriosa mãe-de-santo, que assistiu à fala do *painho* ACM calada, fechando os olhos nos momentos mais dramáticos.

Populares e parlamentares deram um show à parte durante o depoimento

Felícia D'Arte, "promoter e publicitária", distribuía à distinta platéia um texto comparando a senadora Heloísa Helena (PT-AL) - acusada de votar contra a cassação de Luiz Este-

vão - a uma frágil lagartixa no meio de "crocodilos" chorões. E a galeira estava animada. Sempre que ACM, em tom de sutil deboche, dizia ser um "grande admirador" até mesmo dos seus inimigos, a turma solta-

va um "aaaah" de protesto. "Será que esse homem não vai ter um *treco*?", perguntava a dona-de-casa Marlene Costa, lembrando os problemas de coração do senador. Mas ACM resistiu. E, apesar de toda a baianice, chegou com uma pontualidade britânica, exatamente às 14h30. Veio de riso aberto, com jeito tranqüilo, no meio do batalhão dos tresloucados cinegrafistas. Nem parecia que estava indo para o "matadouro", como disse um funcionária do Congresso que via a cena.

Dentro da sala do depoi-

mento, a campanha foi acenada mais de uma dezena de vezes para pedir silêncio aos jornalistas e aos parlamentares. ACM, ligeiro, aproveitava cada um desses instantes de pausa para fazer anotações, preparando as respostas aos questionamentos dos colegas. Na fala inicial, mostrou documentos e pediu, cabalísticas sete vezes, que os senadores prestassem atenção em algum detalhe. "Isso que estou falando agora é muito importante", explicava.

Outros senadores também davam show - afinal, o depoimento estava sendo transmitido pela TV, que vive de *performances*. Pedro Simon (PMDB-RS) levantou da cadeira, bateu na mesa e recebeu toda a ironia de ACM: "Pelo amor de Deus, pare com isso. O senhor está defendendo demais a dona Regina Célia, nem parece que é monogâmico", disse Magalhães ao seu eterno inimigo. Lauro Campos (sem partido-DF) aproveitou a presença das câmeras para confessar, a todo o País, a sua "louca paixão" pela colega Heloísa Helena (PT-AL). Mais democrático impossível.